

**INSTITUTO TEOLÓGICO SÃO PAULO – ITESP
LITERATURA JOANINA E CARTAS CATÓLICAS**

**ALUNO: ALMIR ROGÉRIO ALVES SILVA
PROFESSOR: DR. SHIGEYUKI NAKANOSE**

*Os discípulos, o mundo, o
paráclito e a oração.*

Jo 16, 4b-33



Situando o texto

Duas partes principais:

- a) Predizendo a vinda do Espírito: João 16: 4-15
- b) Tribulação não elimina a confiança: João 16: 16-33.



Situando o texto

Nas palavras que precedem este capítulo do Evangelho de João, o Senhor fortaleceu seus discípulos para eles pudessem suportar o ódio do “mundo”, e os preparou-os também concedendo-lhes o seu próprio exemplo para se tornarem mais corajosos em imitá-lo: acrescentando a promessa de que o Espírito Santo deveria vir para dar testemunho Dele, e também para que eles próprios se tornassem suas testemunhas, por meio da operação eficaz de Seu Espírito em seus corações.



Situando o texto

O Espírito Santo por sua vez é a presença de Jesus ausente, é o defensor dos fiéis e acusador do mundo, mostrará o lado da perversidade, a justiça e o mundo. Além de ser ele aquele que fará compreender sobretudo, que Jesus é vencedor, o detentor da paz.



Situando o texto

O tema central e principal é a perseguição que a comunidade sofria por causa do “mundo”: a sinagoga e o Império Romano.

Para entendermos bem a missão do Paráclito, é preciso percebermos o movimento que a comunidade passa: a presença de Jesus no meio deles, que lhes explica, dá luz e segurança.



Situando o texto

O mesmo Espírito de Jesus agora Proclama por meio dos discípulos (cf. Mt 10,19-20; Jo14,16). O Espírito é então o grande defensor dos fiéis e delator do mundo; aquele que amostra o lado do pecado, da justiça e do mundo e revela que Jesus é vencedor.

O envio do Paráclito é a esperança para toda a comunidade diante do afastamento de Jesus e de todo sofrimento e perseguição que ela enfrenta. O paráclito é justamente a presença de Jesus ausente (Jo 14,17).



Situando o texto

Ele participa ativamente do anúncio que está sendo levado pela comunidade (1Jo 2, 3.5; 3,11). A Verdade na qual o Espírito da Verdade nos conduz não é algo estático, coisa feita e acabada, mas a compreensão certa em cada momento: o Espírito que nos conduz no caminho de Deus.



Estrutura do texto

- A) 4b-7 – Novidade escatológica: notícia da vinda do Espírito
- B) 8-15 – A vinda do Espírito: renovação e conhecimento
- C) 16-23a – O rever de Jesus: a confiança mesmo diante das tribulações
- D) 23b-27 – O amor do Pai que alcança a todos
- E) 28-33 – Jesus deixa clara que veio do Pai: compreensão dos discípulos



Análise Semântica

Estar junto daquele que me enviou (v.5)

A rejeição da sinagoga feriu e marginalizou a comunidade joanina. Para eles, a ausência de Jesus não é apenas seu desaparecimento físico, mas uma divisão entre a mensagem de sua vitória e o julgamento em andamento.



Análise Semântica

Tristeza (v.6)

Jesus fala da “tristeza” que toca o coração dos discípulos ao saberem de sua partida. Como você acha que o coração da comunidade joanina estava se sentindo, sendo assim, excluída, expulso da sinagoga e perseguido pelo Império Romano? Jesus não estava fisicamente presente com eles, mas seu ideal profético estava!



Análise Semântica

Advogado (v.7)



“É melhor eu ir”: Jesus leva a cabo a sua missão até ao fim. Ele pode dar sua vida por amor à comunidade. Assim, cada membro deve dar sua vida pelo outro e compartilhar o pão. Vejamos a palavra destacada: - παράκλητος (auxiliar, intercessor, advogado (cf. Jo 14,16,26; 15,26; 1Jo 2, 1): é advogado que defende o acusado em juízo. Cf. Jo. 9,35-41.

Análise Semântica

Convencer (v.8)



O verbo ελέγχω pode ser traduzido como trazer à luz (Jo 3,20) e também como persuasão e persuasão (cf. Jo 8,46; Tg 2,9). Esta palavra refere-se à ação do Espírito. O que a comunidade de Joana precisa “expor”, quem precisa convencer? Muitos são aqueles que rejeitam a visão cristã do cristianismo nos primeiros séculos. É preciso esperar que o Poder do testemunho do Messias (Espírito) os motive a lutar pela justiça (δικαιοσύνης) contra "o mundo" (κόσμον - Império Romano / Fariseus), vivendo em pecado (ἀμαρτίας).

Análise Semântica

Pecado (v.9)

Incredulidade que aquela comunidade visualizava em torno de si, era muito clara a rejeição e o descaso a Jesus de Nazaré. Havia totalmente um descompasso muito grande em relação a pecado, uma afirmação errônea.

O que estava por traz de todo aquele discurso era uma lei punitiva que maltratava e violentava o povo (**Teocracia-Fariseus**). Tinha-se todo um itinerário de caçada, exclusivismo, esgotamento (morte), exclusão, poder... sofrida pela comunidade.



Análise Semântica

Justiça (v.10)

A volta de Jesus ao pai é prova concreta de que a justiça tem um alto valor e deve ser praticada nas realidades da comunidade.

O papel do Espírito não pode se limitar às celebrações que fortalecem a comunidade, mas deve mostrar que o testemunho de fé na vida cristã é um modelo profético de justiça.



Análise Semântica

Julgamento (v.11)

Os discípulos de Jesus foram odiados pelo mundo e levado ao tribunal, excomungados e condenados à morte. Como este capítulo mostra o sacrifício de Jesus, o julgamento será o momento da história em que Jesus foi perseguido pelas autoridades judaicas, esmagado, sofrido com tamanha crueldade vivenciou ali sua paixão e morreu concretizando-se a condenação do chefe.



Análise Semântica



O Espírito da Verdade (v.13)

O Espírito da Verdade (Πνεῦμα τῆς ἀληθείας) são as coisas que não foram ditas desde o começo, mas vão se tornando reais na existência da comunidade. Assim, enquanto Jesus estava na terra, ele era porta-voz dos seus; na sua ausência, eles é que tem de testemunhar, junto com o Espírito de Jesus que fala por meio deles.

Análise Semântica



Glorificação/Anúncio (v.14-15)

Anunciar (ἀγγέλλω - Cf. Jo 20,18) é o que faz o Messias prometido em Jo 4,25-26 e o que faz a comunidade em seguida depois de Jesus.

A realidade do anúncio só é possível quando a comunidade faz a experiência singular com Jesus e busca praticar seus ensinamentos, principalmente na glória do amor e na familiaridade com o “paizinho”.

Análise Semântica

Tempo (vv.16-19)

É necessário que a comunidade distinga o Cristo ressuscitado através de suas ações e práticas de fé. A morte de cruz e o medo não devem ser geradores de receio na comunidade. Por isso, este intervalo os anima para a manifestação na confiança eficaz da presença de Jesus entre eles.



Análise Semântica

Alegria – Angústia (vv.20-22)

Nos evangelhos, aflição é imagem do enalço e rejeição escatológica, da luta final que os discípulos devem encarar. Por isso o mundo se alegra! Quanto sofrimento doloroso os cristãos com muita garra enfrentaram nos primeiros séculos? A perseguição romana e o martírio alegravam de forma singular o “mundo”! No entanto, a atual aflição é o prelúdio da alegria definitiva que agora é antecipada. Essa alegria é o fruto do amor. Quem não se doa no amor, nunca conhecerá a tão excelsa a alegria Jesus tanto fala.



Análise Semântica

Pedido/Petição (vv.23-26)

Jesus comunica aos discípulos a alegria do entendimento e da “palavra aberta” na presença de Deus (parresia). A incerteza está chegando ao fim e, no futuro, haverá o reencontro (esperança escatológica). Até a morte de Jesus, os discípulos não pediam em seu nome. Agora é diferente: pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.



Análise Semântica

Acreditar no Amor (vv.27-29)

“Porque vocês me amaram e acreditaram”. Dois indicativos ativos perfeitos. O amor e a fé em Jesus prepararam o terreno para a comunhão com o Pai. Há uma preexistência de Jesus; sua divindade está correlacionada com o Pai. Isto se refere à ascensão iminente e ao início do ministério do “redentor” e “mediador” de Jesus (cf. Hb 7,25; 9,24; 1 João 2,1). Como a pré-existência foi afirmada em João 1,1, a restauração de Jesus para a glória e poder é garantida neste versículo (cf. João 17: 5,24).



Análise Semântica

Companhia do Pai – vencer o mundo (vv.31-33)

Mesmo neste período crucial, a fé dos apóstolos não era completa. A fé inicial dos crentes era fraca. O não acreditar dos discípulos ficará evidente quando eles abandonaram Jesus durante suas provações e crucificação. Aparentemente, apenas João estava presente nas provas e na crucificação (cf. Mt 26,31, de Zc 13,7).



Análise Semântica

Companhia do Pai – vencer o mundo (vv.31-33)

Jesus foi privado da companhia humana (cf. Mt 26, 38,40-41; 43,45), mas nunca da companhia do Pai (cf. Jo 8,16,29). As aflições que Jesus enfrentou, eles enfrentarão (cf. João 15,18-25; Mt 5,10-12; Atos 14,22; Rm. 8,17; 1Ts 3,3; 1Pe 4,12-16). A perseguição é uma forma de revelar os verdadeiros seguidores de Jesus. A “vitória sobre o mundo” está assegurada mesmo antes do Getsêmani, antes do Calvário, antes do túmulo vazio (cf. Rm 8,37; 1Cor 15,57; 2Cor 2,14; 4,7-15).



Hermenêutica

Como Jesus venceu o mundo pelo amor e obediência ao Pai, nós, os crentes também seremos vencedores por meio Dele (cf. 1 João 2,13-14; 4,4; 5,4-5; Ap 3,21; 12,11).

“Em mim vocês terão a paz” (cf. Jo 14,27; Jo 16,33).

A “paz” objetiva e subjetiva é encontrada e mantida em Cristo e por Cristo, nossa luz verdadeira.



1) Senhor e Criador que és nosso Deus
Vem inspirar estes filhos teus
Em nossos corações derrama tua paz
E um povo renovado ao mundo mostrarás

2) Sentimos que tu és a nossa luz
Fonte de amor, fogo abrasador
Por isso é que ao rezar em nome de Jesus
Pedimos nesta hora os dons do teu amor

3) Se temos algum bem, virtude ou dom
Não vem de nós, vem de teu favor
Pois que sem ti ninguém, ninguém pode ser bom
Só tu podes criar a vida interior

4) Infunde, pois agora em todos nós
Que como irmãos vamos refletir
A luz do teu saber e a força do querer
A fim de que possamos juntos construir

5) E juntos cantaremos sem cessar
Cantos de amor para te exaltar
És Pai, és Filho e és Espírito de paz
Por isso em nossa mente, Tu sempre reinarás
Amém, aleluia



Santíssima Trindade
Pe. Zezinho

Heremênêutica

Todos:

Que por essa luz sejamos animados na missão, de modo que possamos evangelizar o povo de Deus que nos é confiado.

Queremos caminhar na certeza que Cristo sempre está conosco e nos faz conhecer a misericórdia e o amor do Pai

Diante das aflições, medos e inseguranças, busquemos mantermo-nos firmes, confiantes na paz do Senhor que nos alcança.

Amém!



*Os discípulos, o mundo, o
paráclito e a oração.*

Jo 16, 4b-33

